

FANTASIA E REALIDADE: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FANTASY AND REALITY: ANALYSIS OF THE USE OF FAIRY TALES IN CHILDHOOD EDUCATION

Ana Carolina Sousa Jorge¹

Daniela da Costa Britto Pereira Lima²

Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca³

Juliane Aparecida Ribeiro Diniz⁴

Resumo

Este artigo é resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, cujo objetivo central foi examinar como os contos de fadas são utilizados em sala de aula na Educação Infantil. O levantamento bibliográfico deu-se por intermédio de pesquisas em repositórios como o Periódico Capes, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), fontes iniciais de investigação. Os estudos selecionados evidenciaram a relevância deste gênero literário como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, bem como para a formação de valores culturais. Entretanto, o uso dos contos de fadas ainda é frequentemente limitado como recurso para entretenimento ou para trabalhar outros conteúdos, deixando sua importância literária em segundo plano. Os resultados sugerem a necessidade de considerar o contexto social e cultural das crianças, a fim de tornar o uso dessas histórias mais significativo em seu processo de aprendizagem, contribuindo para a formação humana das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: contos de fadas; literatura; educação infantil.

¹ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Goiás.

² Pós Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora do programa de pós graduação em educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Líder do grupo de estudos e pesquisas em tecnologia e educação a distância, coordenadora geral da rede de pesquisa em educação a distância Brasil/ internacional e coordenadora do FOR PRED- C (2022).

³ Mestre e doutora pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Integrante do grupo de estudo pesquisas em educação a distância (GEaD), assessora executiva da Rede de Pesquisa Brasil/ internacional. Especialista em Mídias na educação e Metodologia do Ensino Fundamental pela UFG e graduada em Pedagogia e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás - (UFG). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia - (UFU), Licenciada em Educação Artística, Habilitação em Música, pela Universidade Federal de Uberlândia - (UFU), Licenciada em Letras pelo Centro Universitário (UniSEB) e Licenciada em Pedagogia pelo Programa Especial de Formação de Professores - PROFOP da Faculdade Ibra de Brasília - (FABRAS). Especialista em Docência na Educação à Distância pela Faculdade Alfredo Nasser - (UNIFAN). Participante do grupo de Pesquisa em Tecnologias e Educação a Distância (GEaD).

Abstract

This article is the result of a Course Conclusion Paper – TCC, whose central objective was to examine how fairy tales are used in the Early Childhood Education classroom. The bibliographical survey was carried out through research in repositories such as Periódico Capes, from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), initial sources of investigation. The selected studies highlighted the relevance of this literary genre as a pedagogical tool for the development of cognitive, emotional and social skills, as well as for the formation of cultural values. However, the use of fairy tales is still often limited as a resource for entertainment or to work on other content, leaving their literary importance in the background. The results suggest the need to consider the social and cultural context of children, in order to make the use of these stories more meaningful in their learning process, contributing to the human formation of children in Early Childhood Education.

Keywords: fairy tales; literature; child education.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo central foi examinar como os contos de fadas são utilizados em sala de aula na Educação Infantil. Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico com o propósito de identificar estudos que abordassem o assunto em questão. No entanto, não foram encontrados estudos específicos sobre essa temática, sendo necessário classificar trabalhos que abordassem conceitos relevantes para a pesquisa.

Este processo se iniciou no dia 25 de junho de 2022, objetivando encontrar autores que abordassem conceitos relevantes e relacionados à temática desta investigação. Utilizando-se das palavras-chave: texto, pretexto e contos de fadas, não foram encontrados nenhum registro nas plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES.

Assim, fez-se necessário conjugar novos descritores com os booleanos AND e OR e, ainda o recurso do asterisco, como se segue: "contos de fada" AND pré-escola AND contribuições; "contos de fada" AND educação infantil AND texto e pretexto OR texto OR pretexto; cont* de fad* AND educação infantil AND contribuições e "contos de fada" AND educação infantil AND texto. Com tais combinações foi possível localizar trabalhos que abordavam conceitos relevantes para a realização da pesquisa proposta

Sendo assim, este artigo apresenta especificamente este percurso do levantamento bibliográfico realizado nos repositórios BDTD e CAPES, fazendo breve análise dos trabalhos encontrados e suas contribuições para a realização do estudo. Logo, encontra-se estruturado em dois itens além da introdução e considerações finais. O primeiro apresenta o processo de coleta, de seleção, de organização e de análise dos dados bibliográficos e o segundo explicita o foco temático verificado nos trabalhos levantados, selecionados e avaliados.

Breves Apontamentos Teóricos a Respeito dos Contos de Fadas

Antes de avançarmos na proposta desse artigo, que é verificar o que as pesquisas a respeito dos contos de fadas dizem sobre a utilização desse gênero literário na sala de aula da Educação Infantil, entendemos ser pertinente averiguar, mesmo que de maneira sucinta, algumas questões teóricas sobre o tema em questão.

Nesse quadro, recorreremos a Souza (2005) que descreve os contos como narrativas sobre o fado dos indivíduos, suas adversidades, suas emoções, suas conexões e suas convicções no sobrenatural.

Essas histórias eram contadas por narradores que herdaram essa função de seus pais, assim os contos eram passados de geração a geração. Com o passar do tempo, e a “descoberta da infância”, essas histórias passam a sofrer adaptações no sentido de contemplarem as necessidades delas, bem como de sua vida imaginária. (SOUZA, 2005, p.25)

Percebe-se, portanto, que com o reconhecimento de que a infância merece tratamento especial e práticas sociais dirigidas especificamente aos infantes (ARIÈS, 1981), os contos deixam de ser dedicados somente aos adultos e passam a ser contados às crianças, valorizando-se suas características lúdicas e infantis.

Para entender o emprego dos contos de fadas no ambiente escolar, é imprescindível fazer breve reflexão sobre a literatura infantil. Gregorin Filho (2009), ressalta a importância que os livros literários possuem no desenvolvimento da afetividade e da imaginação da criança. Conforme este autor, é preciso:

Entender a literatura como um fenômeno de linguagem que resulta de experiências vivenciadas pelos autores dos livros. Essas experiências são existenciais, isto é, resultantes das vivências do autor na sua trajetória de vida; e são experiências sociais e

culturais, pois cada indivíduo interpreta a vida e as relações humanas de acordo com os elementos que sua sociedade e a sua cultura proporcionaram. (GREGORIN FILHO,2009, p.74)

Portanto, para o pesquisador em evidência é admirável estimular e valorizar a relação que os pequenos leitores têm com seus livros, pois assim fortalecem o amor e a afeição pela literatura. Dentro desta perspectiva Abramovich (2001, p. 17) defende que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar.... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Tal afirmação destaca a importância das histórias na nossa vida emocional e no nosso imaginário. Quando ouvimos histórias, entramos em contato com diferentes emoções e sentimentos, tanto positivos quanto negativos, que nos auxiliam a compreender de forma mais aprofundada nossa própria essência e a realidade que nos cerca.

Melhor dizendo, ao nos envolvermos com as histórias podemos sentir tristeza, raiva, medo, alegria e outras emoções de maneira profunda e verdadeira, como se estivéssemos vivenciando as experiências narradas. E, por intermédio do poder das narrativas, podemos nos identificar com personagens e situações, refletir sobre nossas próprias emoções e desafios, e encontrar novas perspectivas e soluções.

O procedimento de escutar, perceber e contemplar com os olhos da fantasia também realça como a imaginação e a inventividade são fundamentais em nossa compreensão e vivência do mundo. As histórias nos convidam a explorar e expandir nossa imaginação, criando mundos e personagens únicos e estimulando a nossa capacidade de nos colocarmos no lugar do outro empaticamente.

Em resumo, pode-se afirmar que ouvir histórias nos ajuda a compreender nossas emoções e a construir significados sobre a vida, além de estimular nossa imaginação e criatividade. De tal modo, é possível compreender como a leitura de histórias pode trazer contribuições para o desenvolvimento da criança e proporcionar diferentes aventuras durante a leitura. O ato de ler, **que** vai além de decifrar signos, proporciona contatos com diferentes culturas e ampliação do vocabulário, além de estimular a criatividade.

Desvendando o Método: Análise Detalhada do Corpus da Pesquisa

Conforme mencionado anteriormente, a presente investigação de levantamento bibliográfico teve início em 25 de junho de 2022, sem aplicação de restrições temporais e/ou espaciais devido ao escasso número de fontes encontradas. Entre os documentos selecionados, verificamos a existência de diversos estudos que abordam o tema dos contos de fadas sob diferentes perspectivas, tais como no âmbito da educação, da psicologia e até mesmo da nutrição. A literatura vigente enfatiza amplamente a discussão acerca dos aspectos subjetivos inerentes a essas narrativas, destacando seu potencial no que tange à compreensão de medos, ao enfrentamento de conflitos e à resolução de questões familiares.

Entretanto, apreendeu-se que apesar da temática estar presente na literatura científica, não foi identificada nem uma investigação que enfatiza a importância dos contos de fadas como gênero textual no contexto da Educação Infantil.

Portanto, o recorte temático proposto por esta investigação - contos de fadas como texto ou pretexto – mostrou-se inédito, contribuindo para que outros pesquisadores adentrem neste viés de estudo ao se refletir sobre a perspectiva de utilização deste gênero textual na Educação Infantil.

Logo, para avançarmos, alguns critérios de seleção dos trabalhos foram adotados com vistas a formação do *corpus* final, como pode ser vislumbrado em detalhes nos quadros 1 e 2.

No quadro 1 é possível observar as siglas e os critérios adotados para seleção e exclusão dos estudos pesquisados. Os pontos que definiram essa seleção, **especificamente**, podem ser vistos no quadro na coluna critérios.

Quadro 1- Critérios de exclusão e inclusão das produções analisadas

SIGLA	SIGNIFICADO/CRITÉRIO
NRCFTL	Não referente ao conto de fadas como texto literário.
NROCF	Não relacionado com a origem dos contos de fadas.
NRT	Nenhuma relação com o tema.
ACRCTFI	Aceito. Apresenta conceitos relacionados com a temática dos contos de fadas e sua influência na infância.

Fonte: JORGE (2023, p. 22).

Critério de exclusão da análise preliminar com seus respectivos significados

Data do levantamento: 25/06/22 e 30/06/22

Banco de dados utilizados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD),
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Descritores: Texto, pretexto e contos de fadas

Combinação dos descritores boleados: foi cont* de fad* AND "educação infantil" AND
contribuições

Total de produções identificadas: 9

Total de produções utilizados: 1

Total de produções descartados: 8

Critérios de exclusão: NRT

Critérios de inclusão: ACRTCFI

Fonte: JORGE, (2023, p.22

A busca principiou-se pela Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD). Conforme informações disponíveis em seu site oficial, esse repositório compõe-se das teses e dissertações elaboradas por estabelecimentos educacionais e centros de investigação do Brasil e um de seus objetivos é estimular a inscrição e a divulgação de teses e dissertações em formato digital fomentando a divulgação destas.

De tal modo, no repositório da BDTD, na barra de pesquisa foram utilizados os descritores e operadores booleanos: "contos de fada" AND "pré-escola" AND contribuições. Sendo encontrado apenas um (1) resultado que foi selecionado por ter conceitos relacionados com contos de fadas. Em andamento, o próximo descritor utilizado foi "contos de fada" AND "educação infantil" AND "texto e pretexto" OR texto OR pretexto, resultando em trinta (30) trabalhos encontrados, dos quais quatro (4) títulos foram selecionados para compor o *corpus* do estudo. O último descritor utilizado foi cont* de fad* AND "educação infantil" AND contribuições, resultando em nove (9) títulos, dos quais dois (2) eram repetidos e um (1) se encaixou dentro do assunto.

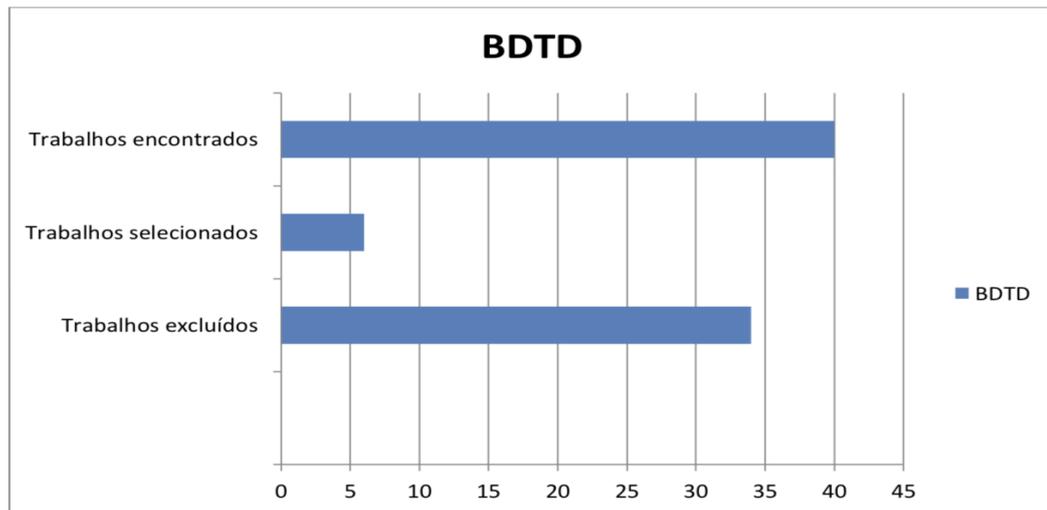
Já no periódico CAPES a pesquisa foi feita no dia 30 de junho de 2022, utilizando os seguintes descritores "contos de fada" AND "pré-escola" AND contribuições, porém nem um registro foi encontrado. Com outra combinação de descritores: "contos de fada" AND

“educação infantil” AND “texto e pretexto” OR texto OR pretexto, não foram encontrados registros com conceitos relacionados ao recorte temático.

A partir de outro descritor "contos de fada" AND “educação infantil” AND texto foram encontrados cento e cinquenta e nove (159) resultados. Após leitura seletiva dos títulos, resumos e introduções dois (2) foram selecionados por apresentarem conceitos correlatos à temática. Dentre esses resultados, não foram localizadas pesquisas que pudessem contribuir com esta investigação.

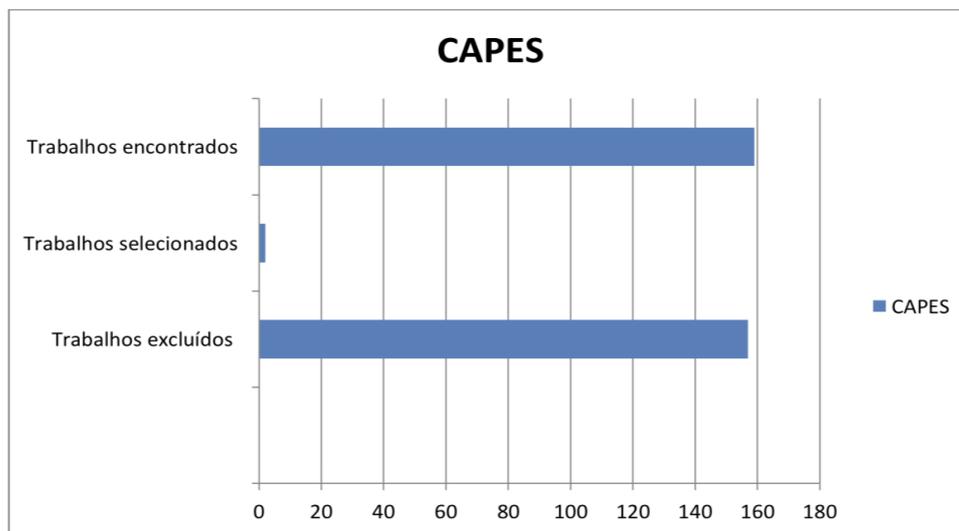
Ao final da pesquisa o *corpus* final ficou composto por oito (8) trabalhos que apresentam conceitos relevantes para a realização do estudo, todavia vale ressaltar que nem um estudo foi encontrado com o recorte específico proposto neste trabalho. Esses dados são apresentados nos gráficos 1 e 2 a seguir:

GRÁFICO 1 – Levantamento BDTD



Fonte: Retirado de Jorge (2023, p. 25)

GRÁFICO 2- Levantamento CAPES



Fonte: Retirado de Jorge (2023, p. 25)

Após a seleção final dos trabalhos encontrados durante o levantamento bibliográfico, tais pesquisas foram categorizadas por tipo de trabalho e suas respectivas quantidades, conforme tabela a seguir:

TABELA 1- Tipologia dos trabalhos

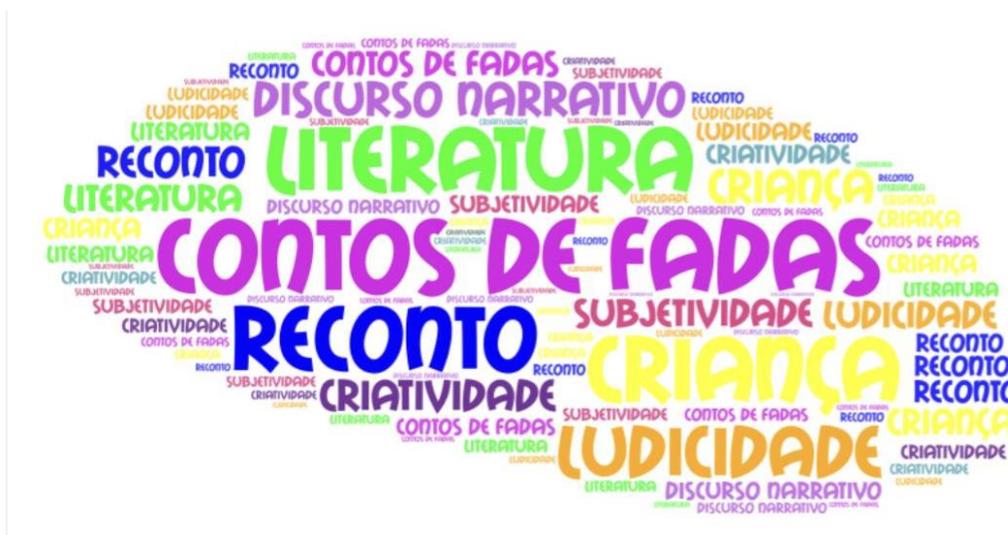
TIPO DE TRABALHO	QUANTIDADE
Dissertação	4
Tese	2
Artigo	2

Fonte: Retirado de Jorge (2023, p. 29)

Na especificidade da análise das pesquisas, nos debruçamos sobre o estudo das palavras-chave, embasadas em Garcia; Gattaz C. e Gattaz N. (2019, p. 6), que ao dissertarem sobre a importância das palavras-chave para a redação de artigos científicos, sugerem que a escolha, indicam que “a seleção destas visa facilitar a recuperação eficiente do conteúdo de um texto para os leitores. Além disso, por serem ferramentas fundamentais para a indexação nas bases de dados, elas atuam como porta de acesso ao texto”. Sobre esse recurso, as autoras destacam ainda que podem contribuir para com a qualidade do texto, não por sua quantidade de caracteres, mas por sua capacidade explicativa. Para melhor visualização das palavras-chave que mais

aparecem nos trabalhos selecionados e analisados, desenvolvemos a nuvem de palavras a seguir:

FIGURA 1- Nuvem de palavras-chave dos trabalhos selecionados



Fonte: Retirado de Jorge (2023, p.29).

Essa nuvem de palavras reúne as principais palavras-chave apresentadas nos trabalhos selecionados. A análise evidenciou a relação entre estas e os conceitos mais discutidos na literatura dentro da temática proposta nesta investigação foi possível notar, também, que a expressão “contos de fada” se destaca como sendo a maior na nuvem, isso significa que ela surge mais vezes nos estudos, portanto, entendemos que a sua relevância é grande para as pesquisas científicas.

Uma abordagem temática na produção acadêmica: explorando a essência do tema

Durante a realização da pesquisa foi constatado que os contos de fadas foram alvo de estudo a partir de variadas abordagens e perspectivas. Neste sentido, destacamos que tais apreciações apresentaram caráter multifacetado, revelando a complexidade e riqueza temática subjacentes a essa forma literária, como pode ser evidenciado nos extratos que se seguem.

O trabalho de Takemoto, (2005) que aborda “O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto” traz investigação sobre o papel do reconto de Contos de Fadas no relato

narrativo de crianças em fase pré-escolar, configurando-se, dessa forma, como uma análise de estudo de caso. Este estudo mostra como a atividade do reconto tem relevância para o progresso do relato narrativo infantil.

O estudo cuja temática aborda, “A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas”, de Matos, (2016), que apresenta estudo voltado para a área da Educação e Linguagem, focalizando a investigação sobre a inclusão dos contos de fadas na educação, em quatro conjuntos de materiais didáticos de língua portuguesa destinados ao Ensino Fundamental I. Nesta pesquisa, o *locus* de conhecimento é a escola, a qual deve garantir ao estudante total acesso às habilidades de leitura e escrita, incluindo aquelas relacionadas à literatura. A pesquisa também destaca que, no que diz respeito à educação inicial sobre literatura, os contos de fadas são uma das ferramentas culturais mais significativas. Além de encantar a todos com sua expressão artística, imaginação e significados psicológicos, eles oferecem suportes simbólicos para o aprendizado e o crescimento das crianças.

O estudo “Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida”, de Nascimento (2019) teve como principal objetivo investigar como as representações sociais podem ser elaboradas por docentes da educação infantil e do ensino fundamental de instituições públicas do Distrito Federal. Foram constatadas representações sociais que podem inspirar o desenvolvimento do trabalho pedagógico mediante o percurso narrativo de um conto de fadas.

A tese “A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade”, de Mozzer (2008), tem como proposta principal compreender como se exterioriza a criatividade na atividade de contar histórias e quais são os elementos subjetivos envolvidos nesta expressão em crianças da educação infantil. Este autor buscou analisar, portanto, indicadores de criatividade, bem como os elementos subjetivos que estiveram na base da ação criativa das crianças na referida atividade, bem como os fatores contextuais que influenciam a manifestação da imaginação das crianças ao exercitarem conto e reconto de histórias.

Esta pesquisa evidenciou segundo, Mozzer (2008, p.188), que a

A atividade de conto e reconto de histórias foi considerada nesta pesquisa como uma unidade subjetiva do desenvolvimento (González Rey, 2004), pois as relações que as crianças estabeleceram solicitaram dos sujeitos o envolvimento com um alto nível de individualização e motivação, expressando sua criatividade de forma autêntica e única. Tais atividades e relações tiveram um sentido pessoal para os sujeitos. Isto significa

que a criatividade, neste contexto, foi constituída diferentemente pelos sujeitos desta pesquisa a partir da história pessoal e social de cada um dos envolvidos.

Assim, esta pesquisa evidenciou que o intuito ao utilizar os contos de fadas em sala objetivou o seu caráter de pretexto, a intenção era trabalhar o subjetivo humano, ou seja, a criatividade individualizada de cada criança. O ato do reconto exigiu dos alunos grande motivação para expressar sua criatividade. Essa prática também reforça a necessidade de examinar cuidadosamente os objetivos do educador ao incentivar a utilização dos contos de fadas.

Em “Ludicidade e o simbolismo na infância: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA”, de Marques (2013), o objetivo foi analisar as representações simbólicas encontradas nas brincadeiras realizadas em uma brinquedoteca escolar pública em São Luís-MA. Marques (2013) buscou, por meio da Teoria Antropológica do Imaginário de Gilbert Durand (2002), compreender os processos de simbolização que mais acontecem nas brincadeiras infantis.

Já em "A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicosssexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras? ", de Brittos, (2016), buscou-se analisar como as docentes empregam esse gênero literário nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs)

No município da autora, foi delimitado o universo dos Contos de Fadas, traçando um panorama de sua origem e estrutura. Os conceitos de mitos, fábulas e contos de fadas, foi contemplado no estudo, destacando a particularidade de cada um, ressaltando a relevância dos contos na educação das crianças pequenas. A teoria utilizada foi a psicanalítica falando sobre a importância dessas histórias no desenvolvimento psicosssexual da criança (BRITTOS, 2016, p.11).

Percebe-se, pela leitura do texto, que este estudo sobre a utilização dos contos de fadas, permitiu não apenas a compreensão da importância dessas narrativas no contexto educacional, mas também evidenciou como elas contribuem para ampliar a visão sobre a infância. A pesquisa revelou que os contos de fadas desempenham um papel fundamental na formação integral das crianças, possibilitando uma abordagem mais abrangente e sensível acerca do universo infantil.

No artigo “Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes de 3º ano do ensino fundamental”, de Weber; Silva e Lemos (2022),

o propósito foi realizar uma análise das representações de gênero de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental,

a partir de atividades envolvendo contos de fadas e suas reinvenções. O estudo desenvolveu-se como uma intervenção pedagógica, realizada com a participação dos discentes de uma escola estadual de Santa Catarina. Para o desenvolvimento das atividades, foram mobilizadas concepções bakhtinianas de leitura e escrita enquanto processos, conceitos da formação do imaginário da criança pelos contos de fadas e a importância do desenvolvimento da consciência crítica (WEBER; SILVA; LEMOS, 2022, p.39).

Por meio da análise foi possível observar que existem representações de estereótipos de gênero reproduzidos pelas crianças a partir da leitura dos contos. Além dessas representações, foi observado que as crianças foram capazes de reconceitualizar e dar novos significados às atividades propostas.

O último trabalho selecionado foi “Contos de fadas e desenvolvimento infantil: um olhar sobre crianças institucionalizadas” de Silva; (2011). Esta pesquisa explora uma análise sobre as vantagens dos contos de fadas no desenvolvimento psicológico de crianças em situação de institucionalização, ou seja, aquela

Vítima de maus tratos, crueldade, exploração e privação da convivência familiar, a criança institucionalizada atravessa grandes dificuldades durante o processo de desenvolvimento. O estudo que deu origem a este texto se refere a uma pesquisa teórica e prática (contação de história), com o objetivo de refletir sobre a influência dos contos na constituição afetivo-emocional da criança institucionalizada (SILVA, 2011, p. 305).

O autor chega a deduções sobre a habilidade das crianças em se conectar com as figuras do enredo, auxiliando as crianças a lidarem com seus sentimentos e tratar seu afetivo-emocional.

Os estudos selecionados e submetidos à análise foram categorizados em consonância com as tendências manifestas, conforme pode-se conferir a seguir:

- Narração verbal: No âmbito dessa categoria, destaca-se o estudo de Takemoto (2005) sobre a importância do relato narrativo oral e o papel da recontagem.
- Ferramenta sociocultural (apoio ao progresso infantil): O trabalho de Matos (2016) que foca a incorporação dos contos de fadas na educação, pela tradição oral e pelos materiais didáticos.

- Alfabetização Literária: o estudo de Weber e Lemos (2022) cuja temática, além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e escrita para alunos do terceiro ano do ensino fundamental.
- Recurso educacional: pesquisa que trata das percepções sociais dos contos de fadas na visão dos professores sobre a Bela Adormecida.
- Criatividade: a tese de Mozzer (2008) que abordou a expressão criativa infantil na prática de contar histórias, sob uma abordagem histórico-cultural da subjetividade.
- Intervenção educativa: o estudo de Brittos (2016) que centrou na importância dos contos de fadas no desenvolvimento psicosssexual da criança verificando perspectivas, opiniões e práticas docentes.
- Literatura psicodélica, por Silva (2011) que explora os Contos de fadas e o desenvolvimento infantil, fazendo uma análise sobre crianças institucionalizadas.

O trecho apresentado descreve a categorização de estudos acadêmicos que foram selecionados e submetidos à análise no âmbito desta investigação, de acordo com as tendências observadas nos mesmos. Cada um desses estudos representa uma categoria específica relacionada à literatura infantil e aos contos de fadas. As categorias incluem o discurso narrativo, ferramenta cultural, letramento literário, formação humanizadora, recurso pedagógico, criatividade, intervenção pedagógica e literatura psicodélica. Cada estudo é identificado pelos autores, título e data de publicação. A categorização desses estudos permite identificar tendências e padrões nos temas abordados, bem como fornecer base sólida para pesquisas futuras.

Os estudos encontrados foram separados em dois grupos, um relacionado à literatura e ao texto e outro relacionado ao aspecto pedagógico e aos preceitos que o envolvem. Essa categorização tem como objetivo facilitar a análise e a compreensão dos resultados, bem como permitir abordagem mais focada em cada uma das áreas temáticas identificadas.

Dessa forma, a organização dos estudos em recortes temáticos pode contribuir para a clareza e precisão dos resultados da pesquisa, além de possibilitar uma discussão mais aprofundada sobre cada um dos temas envolvidas. Tal categorização pode ser observada no quadro a seguir.

Quadro 6- Categoria e tendências analíticas: Texto ou Pretexto

TEXTO	PRETEXTO
Discurso narrativo	Recurso pedagógico
Ferramenta cultural	Criatividade
Letramento Literário	Intervenção pedagógica
Formação humanizadora	Literatura psicodélica

Fonte: Retirado de Jorge (2023, p. 46) -

A presente ilustração explica as categorias centrais utilizadas na classificação dos trabalhos encontrados, as quais foram distinguidas como discurso narrativo, ferramenta cultural (como suporte para o desenvolvimento infantil), formação humanizadora e letramento literário, todas inseridas na categoria "texto". Por outro lado, os estudos incluídos na categoria "pretexto" utilizam os contos de fadas como um contexto para outros tipos de aprendizagem, empregando recursos pedagógicos, criatividade, intervenção pedagógica ou literatura psicodélica.

Essas pesquisas abordam a relevância dos contos de fadas como instrumento pedagógico para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, bem como para a formação de valores culturais. Ademais, evidencia-se a necessidade de se considerar o contexto social e cultural no qual as crianças estão inseridas para que o uso dessas narrativas seja mais efetivo e significativo em seu processo de aprendizagem. Com isso, é possível destacar a importância do estudo dos contos de fadas como temática relevante para a educação e o desenvolvimento infantil.

Retomando o objetivo do presente estudo, que propositou examinar as pesquisas relacionadas aos contos de fadas e compreender como este gênero literário é utilizado em sala de aula na Educação Infantil, é possível destacar como principais achados a respeito do uso desses contos: trabalhar com simbolismos, auxiliar indivíduos que sofreram maus tratos e fomentar o desenvolvimento da criatividade em ambiente escolar.

Diante disso, torna-se relevante observar que a leitura dos contos de fadas em salas de aula da Educação Infantil tem o propósito de auxiliar em diferentes aspectos, a depender do contexto e do objetivo com o qual o conto é utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, realizada por meio de levantamento bibliográfico, teve como objetivo examinar estudos que se relacionam com os contos de fadas, a fim de compreender como esse gênero literário é utilizado em sala de aula na Educação Infantil. A origem dos contos de fadas remonta à tradição oral, sendo, portanto, passatempo entre adultos e, ao mesmo tempo, responsável por disseminar crenças, religiões, superstições e elementos fantásticos.

Entretanto, de acordo com os estudos selecionados nesse levantamento, esse gênero literário não deve ser considerado apenas como passatempo ou distração, principalmente quando se trata do ambiente escolar da Educação Infantil, no qual as crianças estão em processo de formação.

Nesse sentido, após a leitura e análise dos estudos selecionados, foi realizada a categorização específica das pesquisas relacionadas à literatura infantil e aos contos de fadas. As categorias incluíram o discurso narrativo, ferramenta cultural, letramento literário, formação humanizadora, recurso pedagógico, criatividade, intervenção pedagógica e literatura psicodélica, com vistas à organização dos estudos em recortes temáticos, contribuindo para a clareza e precisão dos resultados da pesquisa.

Os estudos selecionados evidenciaram a importância dos contos de fadas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, bem como para a formação de valores culturais. Ademais, ressaltaram a necessidade de se considerar o contexto social e cultural das crianças, a fim de tornar o uso dessas histórias mais eficaz e significativo em seu processo de aprendizagem.

Em síntese, constatou-se que esse gênero literário é frequentemente utilizado como recurso para entretenimento e para trabalhar outros conteúdos dentro da sala de aula, deixando sua importância literária em segundo plano, o que pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação humana das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARBOSA, R.T.P. **Pontos para Tecer um Conto**. Belo Horizonte: Editora Lê. 1997.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KcWsC1Rt5nw8O9U_2020-6-19-17-55-51.pdf

. Acesso em: 01 set. 2022.

BERTOLLI, E.; PORTO, A. P. T. **A Formação Humanizadora Através da Leitura: uma proposição de abordagem transversal para o ensino médio**. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/congressointernacional/article/viewFile/20934/1192613026>. Acesso em: 02 dez 2022.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BRAGA, N. L.; RIBEIRO, T. A. S. Gênero Textual Conto Maravilhoso: Estratégias de Leitura. **SynThesis Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v.8, n.8, 110-121, dez. 2017

CADORE, L. A. **Curso prático de Português**. 4. ed. São Paulo: Ática S.A, 1996.

CALDIN, C. F. A oralidade e a escrita na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. **Encontros Bibbi**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2002, (13). Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701304> . Acesso em: 21 de Julho de 2022.

CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.; A. DA SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2010.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COSSON, R. Letramento literário. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, 2014b. Disp. em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CHAUÍ, M. Contos de Fadas In: **Representação Sexual**: essa nossa (des)conhecida. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, p. 30 - 53. 1984.

GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. **Contos de fadas**: trabalhando com os gêneros do discurso narrar. São Paulo:FTD,2001.

GALLOULCKYDIO, F. O conto de fadas: Uma abordagem funcional. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – **Anais do XVI CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

PESSOA, F.; LIND, G. R.; COELHO, j. C. **Páginas íntimas e de auto-interpretação**. ÁTICA, 1966.

FERREIRA, Y. N. O conto, da tradição à contemporaneidade: Um exemplo de Luiz Vilela. **Revista Teias**, v.20 n.59, p. 301-319, 2019.

FREIRE, P.. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FILHO, G. NICOLAU, J. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

GALVÃO, M. C. B. **Levantamento bibliográfico e pesquisa científica**. Fundamentos de Epidemiologia. Barueri: Manole, 2011. Acesso em: 01 jul. 2022.

GERGEN, M. M; GERGEN, N. K. Investigação qualitativa: tensões e transformações. In **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. (Org.) DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 367-388.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

OLIVEIRA, C. M. Presença da fada madrinha nas versões do conto Cinderela. 2001. Disponível em: <http://www.graudez.com.br/litinf/trabalhos/contosdefadas.htm>. Acesso em: 14 Jul. 2022.

MEIRELES, C. **Nunca mais...e Poemas dos Poemas**. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, 1923.

MOSCOVICI. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOURÃO, M. A. **Leitura, linguagem e letramento: o conto de fadas no ensino**, 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. São Carlos-SP: **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1., p. 83-89, 2007.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. **A Criança e o Livro**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ademir Burgo Da. "Contos De Fadas e Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sobre Crianças Institucionalizadas." **Revista De Ciências Da Educação** (2011). 2011-09-01. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344744646_Contos_de_fadas_e_desenvolvimento_infantil_um_olhar_sobre_crianças_institucionalizadas. Acesso em 03 jul. 2022.

SOUSA, J. **A Literatura Infantil**: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643> . Acesso em: 01 set. 2022.

SOUZA, M. T. C. C. de. Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 55, n. 123, p. 205-232, dez. 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432005000200007&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 03 jul. 2022.